Revista Poíesis Pedagógica

Ano 2024 – Jan./Dez.
Volume 22, e2024017
Páginas 1–13
ISSN 2178–4442
doi 10.69532/2178-4442.v22.74837

Artigo Original

Representações nos livros didáticos de História: qual o lugar do corpo ocupado pelas mulheres?

Women and politics: representations in History textbooks

Representaciones en los libros de texto de Historia: ¿cuál es el lugar del cuerpo que ocupan las mujeres

Antonia Maryane Alves Cavalcante
Universidade Estadual do Ceará

Resumo

O presente trabalho propõe-se analisar e problematizar duas coletâneas de livros didáticos de História do Ensino Médio (1º a 3º. séries): Identidade em Ação e Moderna Plus (PNLD 2022 – 2024). Os objetivos deste trabalho tratam-se de analisar como as mulheres são representadas nos seis livros didáticos de cada uma dessas coletâneas. Como essas representações estão desenvolvidas no conteúdo do livro, imagens, texto escrito, atividades, discursos e ideologias apresentadas? Nesta perspectiva, a pergunta norteadora do nosso trabalho consiste em: qual o lugar ocupado pelas mulheres nos Livros Didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas após a reforma do Ensino Médio (Lei Nº 3.415/2017)? Este trabalho justifica-se visto a necessidade da compreensão de como as mulheres vêm sendo abordadas dentro dos livros didáticos em um período com diversas reformas educacionais e com os debates de gênero e feminismo latentes na sociedade. Para o desenvolvimento da pesquisa, estabelece-se o diálogo com autores como SILVA (2014), CHOPPIN (2004), PERROT (2012) e CHARTIER (1990), dentre outros.

Palavras-chave: Mulheres. Livro Didático. Representação.

Abstract

The present work proposes to analyze and problematize two collections of High School History textbooks (1st to 3rd grades): Identidade em ação and Moderna Plus (PNLD 2022-2024). The objectives of this work are to analyze how women are represented in the six textbook of each collections, how these representations developed in the books content images, written text, activities, speeches and ideologies presented. The guiding question of our work is: what are the places of women in Applied Human and Social Sciences Textbooks after the reformo of the Secondary Education (Law No. 3,415/2017). For the development of this research, dialogue is established with authors such as SILVA (2014), CHOPPIN (2004), PERROT (2012) e CHARTIER (1990), among others.

Keywords: Women. Textbook. Representation.

Resumen

El presente trabajo propone analizar y problematizar dos colecciones de libros de texto de Historia de la Enseñanza Media (1º a 3º grados): Identidade em Ação y Moderna Plus (PNLD 2022 – 2024). Los objetivos de este trabajo son analizar cómo están representadas las mujeres en los seis libros de texto de cada una de estas colecciones. ¿Cómo se desarrollan estas representaciones en el contenido del libro, imágenes, texto escrito, actividades, discursos e ideologías presentadas? Desde esta perspectiva, la pregunta rectora de nuestro trabajo consiste en: ¿cuál es el lugar que ocupan las mujeres en los Libros de Texto de Humanidades y Aplicadas? Ciencias Sociales después de la reforma de la Educación Secundaria (Ley N° 3.415/2017). Este trabajo se justifica dada la necesidad de comprender cómo se ha abordado a las mujeres en los libros de texto en un período con varias reformas educativas y debates sobre género y feminismo latentes en la sociedad. Para desarrollar la investigación se establece diálogo con autores como SILVA (2014), CHOPPIN (2004), PERROT (2012) y CHARTIER (1990), entre otros.

Palabras clave: Mujeres. Libro de texto. Representación.

CC BY

OPEN ACCESS

1. INTRODUÇÃO

Quando estudamos História, podemos perceber a construção de sujeitos e das narrativas que a sociedade deseja evidenciar. Desse modo, os livros didáticos possuem papéis fundamentais nas formas de pensar e conceber o mundo, silenciando ou exaltando determinadas histórias e sujeitos (Choppin, 2004). No contexto eurocêntrico, o que era ensinado na disciplina de História limitava-se aos grandes heróis, um ensino no qual se sobressaía o continente europeu, considerado desenvolvido e civilizado.

O livro didático é uma das principais ferramentas utilizadas nas escolas no ensino básico, e em algumas escolas públicas do Brasil. É, por muitas vezes, o único recurso disponível (Bittencourt, 2008). Em 2020 (últimos números disponibilizados), o PNLD distribuiu aos estudantes brasileiros cerca de 172.521.931 (cento e setenta dois milhões, quinhentos e vinte um mil e novecentos e trinta e dois) livros didáticos (FNDE, 2020); por conseguinte, este instrumento é ímpar na construção da imagem do outro (Grupioni, 1995), por representar e publicizar uma versão reconhecida social e nacionalmente acerca dos sujeitos e fatos históricos, independente da matéria a que se refira.

Diante deste cenário, ratificamos que o nosso objeto e documento de pesquisa é o livro didático, no qual temos por finalidade analisar as representações das mulheres nas páginas desta literatura escolar. Esta pesquisa tem como justificativa pessoal o incômodo de, ao pesquisar livros didáticos ainda na graduação, perceber que, por vezes, há um silenciamento das mulheres, enquanto mulher, historiadora, professora e militante do movimento feminista. E isto foi algo que me tocou profundamente.

Investigamos duas coletâneas didáticas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) utilizadas nas escolas de Ensino Médio: Moderna Plus e Identidade em Ação ambas da editora Moderna. O critério de escolha se respaldou pela verificação dos dados estatísticos disponibilizados pelo Fundo Nacional de Educação (FNDE) de que estas coletâneas foram as mais adotadas nas escolas públicas estaduais no âmbito do PNLD 2022. Vale ressaltar que a área de Ciências Humanas compreende as disciplinas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia.

Buscamos investigar a representação das mulheres, ou seja, os locais ocupados por elas nos livros escolares produzidos após um período de reformas educacionais: a lei Nº 13.415 de 2017 (Novo Ensino Médio) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018 homologada a parte referente ao Ensino Médio) e que trouxe alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996) acerca do ensino médio, como a ampliação da carga horária, o que causou impactos diretos na educação de milhares de adolescentes, no cotidiano escolar e na produção dos livros didáticos, bem como a problematização das possibilidades de mudança.

2. METODOLOGIA

A classificação da nossa pesquisa, com base nos procedimentos metodológicos, é de caráter documental, uma vez que corroboramos com Choppin (2004), o qual afirma que o livro didático assume a função documental como apresentador de documentos que estimulam o confronto de ideias e o desenvolvimento crítico dos discentes. Sendo assim, para nós historiadores, ele adquire também a função depositária, enquanto documento que comporta em si outros documentos, dentre eles: imagens, textos, poemas, letras de música, trechos de documentos oficiais (SILVA, 2014).

A natureza do nosso trabalho é qualitativa, com uso da abordagem quantitativa como mote para a análise. Essa junção auxilia na apreensão de um fenômeno em maior profundidade (Lara; Molina, 2011). Para Lara e Molina (2011), a pesquisa qualitativa de caráter descritivo e também explicativo; este, por sua vez, em nossa pesquisa, é complementado mediante a abordagem quantitativa, a qual é empregada para obter informações referentes à quantidade de imagens das mulheres e a quantificação de páginas dedicada nas obras a respeito desta questão.

Nas duas coletâneas didáticas investigadas, analisamos os textos-base (considerados os textos principais que abrem cada capítulo), as imagens, as atividades, o Manual do Professor (MP) e as diferentes seções. A partir do roteiro semiestruturado em que referenciamos o livro- documento, explicamos a estrutura organizacional do mesmo e em seguida identificamos aspectos referentes às mulheres presentes no material. A interdisciplinaridade no livro didático e no MP acerca desses sujeitos também é destacada no roteiro. Durante todas as pontuações, referenciamos as páginas, assim como comentamos, quando necessário.

Também analisamos os seguintes documentos: LDB nº 9.394/1996; As DCNEM; Os PCNEM; a BNCC; O edital do PNLD de 2019; o Guia do PNLD de 2021; além da lei que regula a reforma do Ensino Médio, nº 13.415/2017; por fim, a resolução nº 03, de 14 de janeiro de 2008, a qual discorre sobre o PNLD na modalidade Ensino Médio.

Toda a documentação citada acima foi analisada mediante um roteiro semiestruturado como já salientamos, no qual, a princípio, referenciamos o documento, e no decorrer da sua leitura, selecionamos os trechos que remetem a gênero, mulheres e interdisciplinaridade. As passagens foram citadas no roteiro, juntamente com o número de suas páginas. À medida que cada trecho fora citado, realizamos comentários a respeito dos mesmos, com o intuito de empreender reflexões sobre o documento, as quais foram úteis no decorrer da escrita da dissertação.

Aos documentos apresentados, aplicamos o método de análise de conteúdo, "[...] com a finalidade de uma leitura crítica e aprofundada levando à descrição e interpretação destes materiais, assim como a inferências sobre suas condições de produção e recepção.". (Moraes *apud* Lara; Molina, 2011, p. 147). Este método concatena com a análise descritiva e explicativa, na qual empregamos a abordagem interseccional, que, por sua vez, conduz a tessitura de compreensão da História para além da hegemonia patriarcal e eurocêntrica, pois percebe de forma relacional raça, gênero e condição social.

Nossas categorias conceituais são: livro didático de Circe Bittencourt (2004) e Alain Choppin (2004), e gênero de Joan Scott (1989) e Carla Bassanezi Pinsky (2011). Por meio de tais categorias operacionalizaremos e articularemos a problemática, os documentos e conceitos, a fim de costurar a compreensão da historicidade da mulher no livro didático e o tratamento da interdisciplinaridade na construção do conhecimento acerca desses sujeitos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Historicamente, na história oficial eurocêntrica, as mulheres vêm sendo consideradas em inúmeras sociedades como inferiores ao homem, assim, colocamos as mulheres dentro de um "grupo social" minoritário e excluído da chamada história "oficial" da humanidade, uma história, em

geral masculina. A questão de gênero é fortemente representada dentro da sociedade seja pelos meios de comunicação, documentos e entre outros. Essas representações são construídas baseadas em estereótipos e padrões de identidade, comportamento feminino naturalizados ou mesmo impostos durante a história, variando de acordo com o tempo, a sociedade e a cultura.

É sabido do surgimento de novas abordagens, técnicas e fontes que permitiram ampliar a história, inserindo a história das mulheres. O Livro Didático incorporou diversas novas linguagens com o avanço do tempo e começou também a repensar os sujeitos agentes da história e suas vozes nos mesmos (Gatti Junior, 2004). Isso demonstra que a inclusão das mulheres tratadas como sujeitos históricos é uma abordagem relativamente recente, ressalta-se também, que essa inclusão inserida nos materiais didáticos ainda enfrenta limitações.

Nesse contexto, faz-se pertinente, esta pesquisa visto que contribui para observar, analisar e ainda problematizar como as mulheres são abordadas em uma etapa essencial da educação básica do Ensino de História através das abordagens nos livros didáticos. Além disso, essas representações construídas e reproduzidas são de extrema importância para o entendimento da sociedade, entendimento não apenas sobre a História das Mulheres, como também para a criação de identidades femininas e incentivar discussões sobre gênero dentro de espaços sociais fundamentais para a construção de conhecimento, como o *lócus* escolar. Na atualidade o debate de gênero é de fundamental importância.

As análises que fizemos sobre representações de mulheres enquanto gênero e sua história foram feitas a partir da pesquisa nos 24 (cada coletânea tem 6 volumes do Aluno + 6 volumes do Professor) volumes de livros didáticos que compõem as duas coletâneas, com foco em imagens, textos e conteúdos referentes à mulher, sendo tematizados para melhor compreensão e discussão dos dados obtidos. Assim, faz-se necessário reforçarmos o que significa representação de acordo com Makowieky:

> Ainda em Chartier (1990) vemos que a representação é o produto do resultado de uma prática. [...] Então, o fato nunca é o fato. Seja qual for o discurso ou o meio, o que temos é a representação do fato. A representação é uma referência e temos que nos aproximar dela, para nos aproximarmos do fato. A representação do real, ou do imaginário, é, em si, elemento de transformação do real e atribuição de sentido ao mundo (Makowiecky, 2003, p. 4).

Reforçamos a importância desse conceito para nosso trabalho e em especial para este capítulo, em que trabalharemos diretamente sobre como estas – representações – aconteceram no Livro Didático.

Nesse sentido, podemos compreender representações como uma forma de entender, apreender e pensar os fatos que são postos. Não é possível alcançar o fato, no entanto, quando se compreende a sua representação, nos aproximamos do que seria uma melhor compreensão desse fato inalcançável.

Quando buscamos entender uma determinada representação, estamos não apenas buscando entender os fatos, mas também transformando nosso olhar sobre esse objeto, lhe atribuindo novos sentidos e como o mesmo se localiza no mundo. As representações não existem sozinhas,

por si só, são construções sociais do fato/objeto, são construções históricas. Como nos lembra Makowiecky (2003):

> Para Bordieu, as representações mentais envolvem atos de apreciação, de conhecimento e reconhecimento e constituem um campo, onde os agentes sociais investem seus interesses e bagagem cultural. Esse autor se reporta mais às estratégias de poder, dizendo que as representações objetuais, expressas em coisas ou atos são produtos de estratégias de interesse e manipulação (Makowiecky, 2003, p. 04-05).

Utilizar o Livro Didático enquanto fonte de pesquisa é visar a compreensão do que chega em sala de aula e no imaginário dos alunos em decorrência da sociedade, nesse caso específico, quando tratamos das mulheres e os diversos debates, que permeiam a questão de gênero. Ratificamos que é essencial compreender ainda que os Livros Didáticos possuem ideologias e que isso é determinante na compreensão e na forma como os conteúdos são apresentados ou mesmo silenciados.

Bittencourt (2008, p. 313) tece o pertinente comentário sobre o livro didático:

> O conhecimento produzido pelo Livro Didático é categórico, característica perceptível pelo discurso unitário e simplificado que se reproduz, sem a possibilidade de ser contestado, como afirmam vários de seus críticos. Trata-se de textos que são de difícil contestação ou confronto, pois expressam uma "verdade" de maneira bastante impositiva (Bittencourt, 2008, p. 313).

Se pensarmos a partir da perspectiva tradicional de história e do próprio ensino de história, os conteúdos trazidos pelo Livro Didático são muitas vezes tomados como verdades absolutas pelos alunos e o processo de ensino acaba por vezes condicionar o estudante a apenas memorizar informações e não a problematizá-las, dessa forma muitas vezes os conhecimentos produzidos e perpetuados pelos Livros Didáticos são vetados de criticidade. Muito em decorrência da formação inicial docente que pouco ou nenhum momento delega para discutir o livro didático como objeto cultural de sua época e por isso precisa ser problematizado e não visto como algo cristalizado no tempo e no espaço. Observamos ainda que o ensino médio é a fase em que se espera um maior desenvolvimento dessa criticidade em conexão direta com o que acontece na sociedade em que esses jovens estão inseridos, por isso a importância de como esse material didático chega aos estudantes dessa fase de ensino.

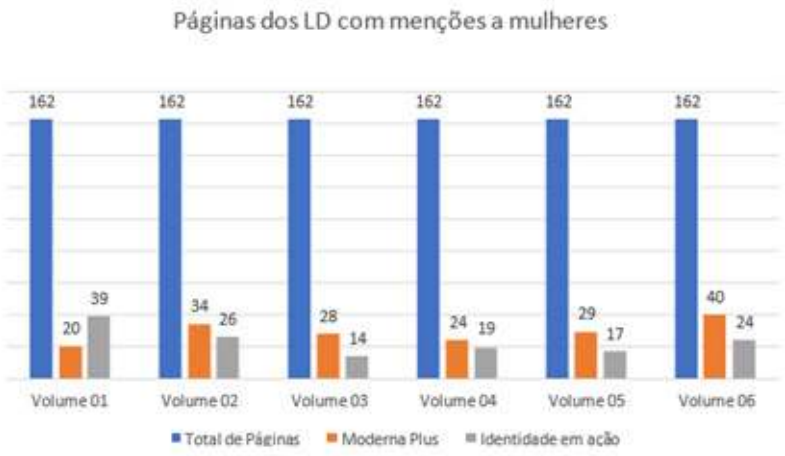
Bittencourt (2008) também apresenta problematizações oportunas sobre o livro didático:

> Seleção de atividades apresentadas e sua ordenação durante o texto não são aleatórias e requerem uma análise específica, para se perceber a coerência do autor em sua proposta de fornecer condições de uma aprendizagem que não limite à memorização de determinados acontecimentos ou fatos históricos, mas permite o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais (Bittencourt, 2008, p. 315).

É importante aqui destacarmos que um dos pontos ressaltados no Edital do PLND 2021 para as coleções didáticas era "as mulheres serem tratadas em condição de sujeitos históricos e ter seu papel problematizado no decorrer da História". É justamente partindo disso, que buscamos analisar como as mulheres são apresentadas nesses materiais didáticos.

Apresentamos dados quantitativos de páginas em que as mulheres são mencionadas em ambas as coleções, em comparação com a quantidade de páginas total de nossas fontes de pesquisa, como apresentado na figura 04. Trazemos mais adiante um gráfico demonstrando, qual lugar essas representações ocupam nos Livros Didáticos pesquisados. Como exemplo temos o Gráfico abaixo (figura 1). Todos os dados obtidos para essa pesquisa serão aqui discutidos.

Figura 01 – Gráfico comparativo entre as páginas totais dos Livros Didáticos e as que contém menções a mulheres



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

No gráfico acima, temos dados sobre as páginas com menções a mulher em contraste com o total de páginas gerais dos Livros Didáticos. Os seis volumes de ambas as coleções têm a mesma quantidade de páginas, 162, o que como já observamos, é colocado como uma exigência do Edital do ano de 2021 do PNLD para os manuais didáticos. Podemos perceber algumas variações e aumentos discretos na quantidade de aparições de mulheres no decorrer dos volumes, variando os números de acordo com as temáticas abordadas em cada volume, visto que podem ser flexibilizados de acordo com as séries em que serão utilizados.

Na coletânea Moderna Plus o volume 1 é o que possui a menor quantidade de aparições de mulheres, já na coletânea Identidade em ação, o menor número está no volume 03. Esses são justamente os volumes que trazem a temática relacionada à natureza e à origem do homem como sinônimo de humanidade e das civilizações humanas. Neste, observamos que a maior parte dos conteúdos se relaciona com temáticas mais distantes no tempo. Assim, percebemos em nossa análise que este é o volume da coletânea onde menos apresenta representações de mulheres, por outro lado vimos a maior presença de mulheres quando relacionadas à temáticas mais atuais.

Discutimos aqui o conceito de representatividade e apresentamos alguns dados gerais sobre nossa fonte de pesquisa, além disso, a abordagem sobre o espaço que as representações femininas ocupam dentro dos livros didáticos. É importante percebermos a influência que a representação exerce para nosso estudo, visto que ainda é uma realidade para o avanço dos estudos de gênero a discussão sobre representação e representatividade feminina.

Cabe destacar a frequência e o modo, que são apresentadas as representações de mulheres no texto-base. Pontua-se que o texto-base é parte amplamente utilizada dos materiais didáticos em sala de aula, como podemos observar no livro de SILVA (2014), fruto de sua tese, que afirma

sobre a subutilização do livro didático no cotidiano das aulas de História, tendo em vista, que na maioria das vezes só o texto-base é lido, debatido e explicado nas aulas, ficando sem uso as diferentes imagens, inúmeras propostas de atividades, bem como muitas seções que efetivamente incorporam as mudanças educacionais impostas por força de lei.

Consideramos que os Livros Didáticos não são organizados e selecionados aleatoriamente, há um complexo processo. Esse processo de seleção considera a paginação, o posicionamento de imagens, as seções e a disposição dos textos. A esse processo denomina-se "diagramação".

É justamente a técnica de distribuir os elementos de uma página impressa ou mesmo de um veículo digital. Essa técnica segue uma hierarquia que é importante ser avaliada. De acordo com o Portal da Educação "O trabalho de diagramação consiste em distribuir no espaço da página de acordo com uma hierarquia de informações que são estabelecidas pelos editores e diretores de arte da publicação" (Portal Da Educação, 2020).

Visamos classificar cada representação, buscando também localizar o espaço das representações femininas, analisando onde essas representações encaixavam, levando em consideração, na observação, o contexto do livro e do capítulo como um todo.

Observamos abaixo os Gráficos 2 e 3 que compilam as informações sobre o lugar ocupado pelas mulheres dentro de nossas fontes de pesquisa. Os gráficos consideram casos em que ocorre mais de uma menção por página.

Nos gráficos supracitados, podemos ter acesso aos dados quantitativos relativos ao espaço destinado à mulher nos Livros Didáticos aqui selecionados. Para a construção desses gráficos foram observadas e contabilizadas as aparições femininas e suas representações que permeiam todo o Livro Didático, sendo separadas de acordo com a própria estrutura do livro, assim temos: texto-base imagens, atividades e seções.

Figura 02 – Gráfico que apresenta o espaço das mulheres nos Livros Didáticos na coletânea Moderna Plus



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Percebemos que a maior parte dessas representações são colocadas através de imagens, seguidos pelo texto-base. Reforçamos, o que já foi colocado, que o texto-base é a parte mais amplamente utilizada do material didático dentro de sala de aula, então é de fundamental importân-

cia que as representações femininas estejam presentes nesses espaços. A maior utilização dessas representações através de imagens levanta questionamentos sobre o caráter ilustrativo em que essas mulheres são colocadas.

Figura 03 – Local das mulheres na coletânea Identidade em Ação

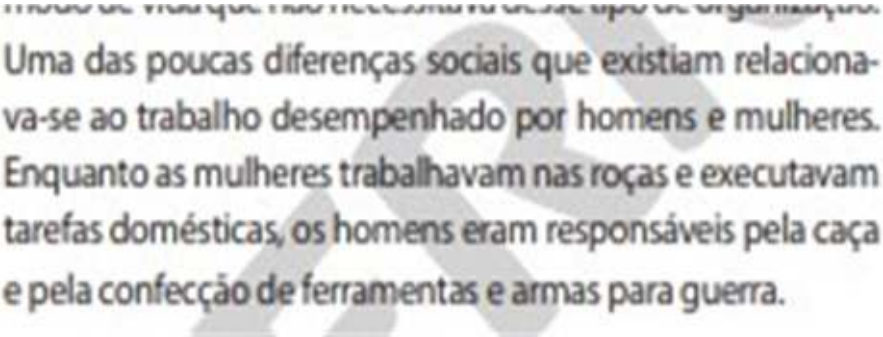


Fonte: elaborado pela autora (2023).

Como podemos observar, em ambas as coleções temos a prevalência das imagens quando tratamos dessa representação das mulheres. Consideramos sua importância dentro do contexto do Livro Didático e do próprio processo de aprendizagem, mas colocamos ainda que é fundamental que elas estejam em conexão com as demais partes que compõem o material.

Em diversos momentos, especialmente nos volumes que tratam de conteúdos cronologicamente mais distantes, os autores Leandro Karnal e Patrícia Ramos Braick não problematizam a história das mulheres, apenas fazem citação como grupo social ou somente apresenta imagens do qual não há nenhum debate ou referência no texto base. Além disso, em algumas ocasiões percebemos trechos em que são colocadas informações que enfatizam as diferenças entre homens e mulheres, sobre suas funções naquela sociedade e sua participação nas atividades ou na política, como podemos observar na Figura 04, aqui tida como exemplo:

Figura 04 – Função Feminina E Diferenciação Das Atividades Nas Sociedades Indígenas

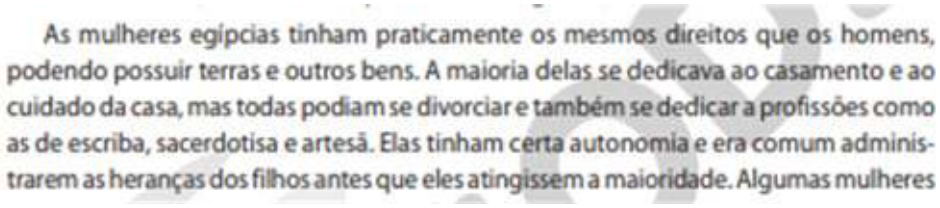

Uma das poucas diferenças sociais que existiam relacionava-se ao trabalho desempenhado por homens e mulheres. Enquanto as mulheres trabalhavam nas roças e executavam tarefas domésticas, os homens eram responsáveis pela caça e pela confecção de ferramentas e armas para guerra.

Fonte: Moderna Plus, volume 01 (2020, p. 26).

Ainda, nos mesmos materiais (que tratam de temáticas relacionadas à natureza e primeiras civilizações), é possível perceber que quando a mulher aparece nas citações que se referem a

períodos históricos mais distantes é representada apenas pelo seu papel na estrutura familiar, na obrigação de cuidar dos filhos, do marido e da casa. Como apresentado na imagem abaixo:

Figura 05 – Mulheres egípcias


As mulheres egípcias tinham praticamente os mesmos direitos que os homens, podendo possuir terras e outros bens. A maioria delas se dedicava ao casamento e ao cuidado da casa, mas todas podiam se divorciar e também se dedicar a profissões como as de escriba, sacerdotisa e artesã. Elas tinham certa autonomia e era comum administrarem as heranças dos filhos antes que eles atingissem a maioridade. Algumas mulheres

Fonte: Identidade em ação, volume 03 (2020, p. 33).

Em alguns momentos, a mulher é mencionada como responsável pela colheita, e há enfoque na separação de trabalhos femininos e masculinos. Destacamos, que isso vai se transformando no decorrer dos volumes quando os temas vão avançando no tempo histórico, do tempo mais distante ao mais contemporâneo, tendo ainda algumas constantes, como a questão da submissão. Entretanto, também são apontadas mulheres em papeis, espaços públicos e exercendo atividades variadas.

Partindo dessa constatação, e sendo observado através de dados apresentados no desenvolvimento dessa pesquisa, foi possível perceber que o local mais utilizado nos Livros Didáticos para a colocação de representações femininas ocorre nos recursos imagéticos. Sendo assim, é pertinente que façamos uma discussão sobre a disposição das imagens trazidas nos volumes, seus tamanhos e as relações de gênero, que as mesmas apresentam.

Existem imagens que representam mulheres, mas onde e como elas estão postas?

Observemos a quadro abaixo, que nos expõe essa relação imagética:

Quadro 01 – O quadro representa a quantidade de imagens separadas por identidade de gênero nos volumes, seu total por gênero e percentuais

Livros Didáticos	Homens	Mulheres
Volume 1	46	26
Volume 2	51	30
Volume 3	29	16
Volume 4	42	20
Volume 05	47	25
Volume 06	48	32
Total por gênero	263	149
Percentual	63,83%	36,16%

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

No quadro acima, buscamos apresentar dados sobre as imagens que contenham figuras femininas ou estejam relacionadas a elas. Nota-se o forte contraste numérico entre essas e as que se referem a figuras masculinas. Isso se explica, pois apesar de termos um número significativo de imagens contemplando a história feminina, o que percebemos é um número discrepante e insuficiente se comparado a outras, que contemplam o masculino.

A partir dos dados obtidos no quadro acima, evidencia-se que existem discrepâncias em todos os volumes das coleções investigadas, no que tange a representação imagética entre os gêneros. Em um total de 100% das referidas imagens, apenas 36,1% correspondem a imagens que, de alguma forma, são relacionadas às mulheres. Assim, desse vasto número de material visual, as figuras que podem ser encontradas nos livros didáticos remetendo a participação feminina constituem uma pequena parcela. Novamente somos instigados a nos perguntar sobre a perspectiva dos autores sobre as mulheres enquanto agentes históricos.

Temos capítulos em que não há nenhuma representação feminina, com ausência até de imagens, o que contribui para esses números divergentes e assimétricos apresentados acima. A partir dos dados, o que percebemos é uma disparidade no que tange às representações iconográficas das mulheres nos Livros Didáticos.

Percebemos que falta uma abordagem mais contextualizada e que problematize esse modelo de sociedade patriarcal, essa forma de tratar o assunto apresenta uma naturalização.

Com isso, reforça-se a importância de pensar, problematizar a abordagem, discursos construídos e perpetuados pelos livros didáticos referentes ao conceito, papeis, relações do sexo feminino na história, na política e na sociedade. Isso não significa, que tais relações e a forma como a mulher era vista em sociedade não devem ser problematizadas. As observações e críticas apontadas aqui têm relação à forma acrítica como essa exposição é realizada no desenvolvimento dos volumes da coletânea, de uma forma bastante naturalizada.

Nos boxes apresentados no decorrer dos capítulos, e mesmo em alguns textos das atividades, aparecem personagens femininas que, de alguma forma, foram consideradas relevantes em sua época ou como participaram de algum dos fatos expostos ao longo do capítulo. Ter a representação dessas mulheres e de suas participações é um avanço e deve ser reconhecido. Porém, ao colocar em separado ou como algo extraordinário, implica por criar uma imagem de situações isoladas e de exceções, sendo que essas mulheres, assim como outras mulheres, deveriam ser tratadas como sujeitos integrados, que compõem um grupo social heterogêneo e embora invisibilizadas participavam e participam ativamente na sociedade, em diferentes períodos históricos, pois a História social se faz na integração e no trabalho de ambos os sexos, apesar da negação da História oficial, de viés eurocentrado. Essa representação limitada à Revolução Industrial pode criar uma ideia dessas mulheres como casos excepcionais, raros, em momentos históricos ou de contribuições para as ciências e o desenvolvimento político, social ali apresentados.

Diante do exposto, podemos inferir que os Livros Didáticos trazem representações femininas em todas as suas partes físicas, desde as imagens até as seções, em menor ou maior número. Em algumas partes temos mais explanações e reflexões, como nas atividades, ou alguns capítulos. Mas no geral, o que se percebe é uma abordagem mais superficial sobre a História das Mulheres e a questão de gênero principalmente quando consideramos o texto-base, que é a "espinha dorsal" de cada capítulo, pois é o que, em geral, é ensinado nas aulas. Este, apesar de trazer diversas menções, por vezes, não explora o assunto. É importante ratificar que essa parte do livro didático é, na maioria das vezes, a mais amplamente utilizada nas salas de aula. A existência de imagens é fundamental, mas somente elas, e principalmente sem a contextualização necessária, podem acabar não sendo devidamente exploradas e discutidas, assim como as seções.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se pensarmos o Livro Didático de acordo com sua função documental, trazida por Choppin (2002), é importante lembrar qu,e enquanto fonte histórica, não pode estar alheio às demandas sociais do qual se inserem as mulheres. E é justamente esse aspecto que está sendo problematizado, pois, é perceptível que essas escolhas são fundamentais, para que seja possível perceber, ao lidar com o Livro Didático, qual o tipo de história e de visão de mundo que está tentando repassar.

Nessa perspectiva, pensamos como Circe Bittencourt (2004), que o Livro Didático é um objeto cultural produzido por grupos sociais para determinado fim, que deixam transparecer nesse objeto sua forma de pensar, agir, sua cultura e suas tradições, de acordo com sua época de produção. Cientes disso, podemos analisar com maior cuidado a forma como são colocadas as representações femininas nos livros didáticos. Pois, foi possível observar que a maioria das imagens relacionadas às mulheres aparecem geralmente na parte inferior da página, ou quando na parte superior nos cantos esquerdo e direito e em tamanhos menores, como perceberemos nas figuras apresentadas.

Se há uma hierarquia de informações, ela dita como os textos e imagens serão dispostos de acordo com a importância que lhe é atribuído. Então, quando aqui apresentamos um baixo número de aparições femininas no texto-base ou imagens, em sua maioria não devidamente relacionadas, essa observação nos guia a constatar a relevância menor que historicamente foi dada à História das Mulheres.

Diante dessa hierarquização, cabe voltar a Chartier (2002) e a representação, que é, segundo o autor, tecida por grupos sociais objetivando coisas específicas, sendo assim necessário relacionar o que está sendo dito com a posição de quem as diz. Essa representação abarca as divisões sociais e as classifica e hierarquiza, não a partir do fato, mas a partir da forma como imagina-se o outro, e isso está diretamente ligado ao ordenamento da sociedade. Essa compreensão colabora para entender os processos de hierarquizações na sociedade. De quem é colocado no centro e quem é deixado às margens.

Consideramos que a incorporação da história das mulheres dentro dos livros didáticos é importante, visto que contribui para a formação de uma nova mentalidade relacionada às mulheres, ao machismo, ao feminismo e à questão de gênero de modo geral. Somente o assunto, estando em pauta dentro do espaço escolar e por consequência em outros espaços da sociedade, é que pode ocorrer a desconstrução de preconceitos e estereótipos.

A reflexão sobre a História das Mulheres possibilitará um novo olhar sobre os papeis desempenhados por elas na sociedade, analisando tais papeis de forma mais crítica e questionadora. Além disso, a história das mulheres permite a abertura de espaço para os debates de gênero. Esse debate implica que seja repensado e refletido o conceito e os papeis relacionados às mulheres, colaborando para que essa questão seja enxergada, analisada e debatida sobre uma perspectiva mais ampla, crítica e profunda.

É de suma importância que o Livro Didático, enquanto veiculador de ideias, não relegue a mulher do processo de construção histórica. É possível perceber, de forma geral, que uma imensa parte das informações e imagens que encontramos nos livros didáticos pesquisados não são de-

vidamente discutidas e acabam por se tornar algo mais ilustrativo do que realmente informativo, pois ainda existem pontos a serem explorados, e problemáticas que precisam ser debatidas.

5. REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Em foco: história, produção e memória do livro didático. [Apresentação]. **Educ. Pesqui.,** São Paulo, v. 30, n. 3, jan. 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000300007. Acesso em: 21 abr. 2024.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2013.

BRASIL. **Programa Nacional do Livro Didático**. Brasília: MEC/SEF, 2019.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural:** Entre Práticas e Representações. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

CHARTIER, Roger. **O mundo como representação**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. 2 ed. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2002.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educ. e Pesq.,** São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, jan. 2004. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27957. Acesso em: 22 mar. 2023

GATTI JÚNIOR, Décio. **A escrita escolar da História**: livro didático e ensino no Brasil (1970- 1990). Bauru, SP: EDUSC, 2004.

GRUPIONI, Luís Donizete Benzi; SILVA, Aracy Lopes da. **A temática indígena no Brasil**. Brasília: MEC/MARE.1995.

MAKOWIECKY, Sandra. Representação: a palavra, a ideia, a coisa. **Representações da Humanidade.,** [*s. l.*], v. 01, n. 57, p. 02-25, 2003.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres.** São Paulo: Contexto, 2012.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Estudos de Gênero e História social.** 2. ed. Curitiba: World Laser, 2011.

SCOTT, Joan. **Gênero:** uma categoria útil para análise histórica. 2. ed. Recife: SOS Corpo, 1989.

SILVA, Isaíde Bandeira da. **O Livro Didático de História no Cotidiano Escolar.** Curitiba: Appris, 2014.

Como citar – ABNT

CAVALCANTE, Antonia Maryane Alves. Representações nos livros didáticos de História: qual o lugar do corpo ocupado pelas mulheres?. **Revista Poíesis Pedagógica**, Catalão/GO, Brasil, v. 22, e2024017, Dezembro, 2024. https://doi.org/10.69532/2178-4442.v22.74837

Como citar – APA

Cavalcante, A. M. A. (2024). Representações nos livros didáticos de História: qual o lugar do corpo ocupado pelas mulheres?. *Revista Poíesis Pedagógica*, *22*, e2024017. https://doi.org/10.69532/2178-4442.v22.74837

Apêndice – Informações sobre o artigo

Histórico editorial
Submetido: 14 de outubro de 2024.
Aprovado: 30 de novembro de 2024.
Publicado: 26 de dezembro de 2024.

Conflito de interesse
Nada a declarar.

Declaração de disponibilidade de dados
Todos os dados foram apresentados/gerados no presente artigo.

Contribuição dos autores
Resumo/Abstract/Resumen: Antonia Maryane Alves Cavalcante; **Introdução ou Considerações iniciais:** Antonia Maryane Alves Cavalcante; **Referencial teórico:** Antonia Maryane Alves Cavalcante; **Metodologia:** Antonia Maryane Alves Cavalcante; **Análise de dados:** Antonia Maryane Alves Cavalcante; **Discussão dos resultados:** Antonia Maryane Alves Cavalcante; **Conclusão ou Considerações finais:** Antonia Maryane Alves Cavalcante; **Referências:** Antonia Maryane Alves Cavalcante; **Revisão do manuscrito:** Antonia Maryane Alves Cavalcante; **Aprovação da versão final publicada:** Antonia Maryane Alves Cavalcante.

Direitos Autorais
Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Poíesis Pedagógica os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da Revista Poíesis Pedagógica têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

Open Access
Este artigo é de acesso aberto (***Open Access***) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (***Article Processing Charges – APCs***). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la–ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.

Licença de uso
Este artigo é licenciado sob a Licença **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)**. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o artigo em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.

Verificação de Similaridade
Este artigo foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o software de detecção de texto **iThenticate** da Turnitin, através do serviço ***Similarity Check*** da Crossref.

Processo de avaliação
Revisão por pares duplo-cega (***Double blind peer review***).

Editora
Cláudia Tavares do Amaral

Fomento
O artigo foi editado, diagramado e publicado com o apoio do auxílio financeiro concedido pela **FAPEG Edital nº 10/2023** – Programa de Apoio a Periódicos Científicos de Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás.

Publisher
Este artigo foi Publicado na **Revista Poíesis Pedagógica** vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da **Universidade Federal de Catalão - UFCAT**. A Revista Poíesis Pedagógica publica artigos de natureza técnico-científica, provenientes de estudos e pesquisas que ofereçam subsídios para o desenvolvimento do conhecimento educacional, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação no Portal de Periódicos da UFCAT. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do corpo editoral ou da referida universidade. Na **Avaliação CAPES (2017-2020)** a Revista Poíesis Pedagógica obteve **Qualis B1.**